

DA ESCOLINHA DA LATADA À ACADEMIA – RELATO DE VIDA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR FRANCISCO JOACIR ROCHA.

José Heltôn Borges de Carvalho
helton.borges@gmail.com
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Carla Matuzala Rodrigues Lima
cmatuzala@gmail.com
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Resumo:

O trabalho que aqui trazemos é resultado de uma análise sobre a trajetória de vida e formação de um professor de referência na educação básica do interior do nordeste. Dentre os inúmeros motivos que nos levam a abordar essa temática é de trazermos a tona não só uma narrativa de vida, mas uma contextualização teórica e literária da importância e do poder a que educação tem, sendo capaz de mudar destinos, de transformar vidas e ampliar horizontes, superando não só as condições socioeconômicas como é descrito, mas condições físicas impostas ao corpo, que condenam muitos a uma vida de isolamento e dependência. Levando-se em consideração esses aspectos optamos como fonte de pesquisa uma entrevista aberta da qual transcrevemos algumas partes e uma produção autoral do próprio entrevistado. Tendo esse plano de fundo discutimos a formação docente amparado em teóricos de referência que solidificam nossos entendimentos, ao passo que comparamos pontualmente as teorias e as realidades vivenciadas no cotidiano do sertanejo.

Palavras-chave:

Formação de professores, narrativas de vida e educação.

1. Introdução

Cada homem e mulher nesse mundo deixa suas marcas históricas, muitas são apagadas pela poeira do tempo, outras merecem ser contadas, registradas e inclusive estudadas, não seria diferente aos atores da educação, mais do que o reconhecimento pelo papel que desempenham, alguns professores por sua trajetória de vida e formação servem como exemplo e de incentivo a formação de novos educadores.

Desta feita, apresentamos a trajetória de vida e formação de um professor da rede pública de ensino, abordando contexto social e familiar que foram determinantes na sua construção em quanto sujeito ativo da formação, resgatamos desafios e conquistas, que transformam o improvável, em realidade, isso considerando o que pregam teóricos de referência no assunto, onde citamos Paulo Freire (2004), Josso (2008), Passegi (2008), Momberguer (2008) entre outros contribuem com o estudo da formação docente.

Partindo desse norte investigamos quais as contribuições e os desafios enfrentados na formação deste docente e como sua trajetória de vida que trazem relevância aos estudos de formação de professores, com legado servindo de inspiração para muitos outros que buscam a docência como fonte de vida e trabalho, não deixamos de explorar teórica e empiricamente o

valor e o poder que a educação tem de transformar vidas, quebrar as correntes de opressão e enfrentar as mais diversas adversidades.

Usamos como plano de fundo o sertão nordestino da década de 1977, onde desde criança nosso protagonista vivenciou inúmeros tipos de violência deixando marcas em sua infância com a derrama de “sangue de parentes”, das dificuldades financeiras e o difícil acesso ao mundo escolar, a deficiência física, mas nem esse mar de adversidades impediu de hoje o senhor Francisco Joacir Rocha (41 anos) ser Graduado e Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN.

Cabe ressaltar que o relato ora descrito é fruto de uma entrevista, concedida pelo Professor Francisco Joacir Rocha, que trataremos doravante por Prof. Joacir, que além relatar sua história vida e sua formação, nos levou em loco, para conhecer seu lugar de origem, compartilhando lembranças que o tempo não desfez e conservam na mente e no espaço as marcas de sua história, note-se também, que a entrevista aconteceu de forma aberta, onde ele ficou a vontade para contar os pontos considerados mais relevantes, por ele e que atendem ao interesse da pesquisa.

Destacamos pois, que analisar uma história tão densa e com tantos pontos de impacto traz para o mundo acadêmico um registro importante, no qual as adversidades se transformaram em oportunidades, e acrescentam ao repertório de bons exemplos uma história de vida marcada pela força da educação na mudança reconstrução de identidades e perspectivas de superação social.

2. Metodologia

O escopo desse trabalho segue uma metodologia definida como pesquisa biográfica que consiste na análise de um, ou de um grupo de indivíduos, nos quais se observa por meio de entrevistas, relatos autobiográficos ou relatos históricos sobre os impactos gerados pela presença e atuação destes, como bem define Momberguer.

Antes de iniciar, parece-me necessário indicar brevemente o lugar de onde falo que é o da pesquisa biográfica, isto é de um domínio da pesquisa psicossocial que se interessa pela maneira com a qual os indivíduos dão uma forma as suas experiências, com a qual eles comunicam as situações e os eventos de suas existências, com a qual eles inscrevem o curso de suas vidas no seu ambiente histórico e social. (MOMBERGUER In PASSEGGI, 2008, p.93)

Nessa metodologia assumimos também um papel ativo junto ao sujeito objeto da pesquisa e para a coleta de dados realizamos as entrevistas abertas, visitamos em loco junto com o sujeito que resgata as memórias dos locais e acontecimentos, o que também trata de um

estudo de caso, porém há a necessidade de recorte, para que não se perca o viés que se busca, e nesse recorte dedicamos o foco principal a analisar os desafios sociais, econômicos e físicos de forma integrada e dessa forma atribuímos o caráter qualitativo ao nosso estudo, pois de acordo com Chizzoti.

[...] o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (CHIZZOTI, 1991, p. 58).

Nossos esforços se concentram na necessidade de mostrar um relato empírico, sobre uma realidade vivida, destacando aspectos sociais, históricos e físicos, dado que esta pesquisa poderá nortear como exemplo para formação docente e instigar outros a buscarem conhecer e divulgar também relatos como este que marcam profundamente as experiências formativas de novos educadores.

Cabe registrar que neste estudo além do mencionado, fez uso para de um trabalho autoral de literatura de cordel intitulado “Minha marca maior é persistência, quem me fez não voltou pra desfazer”, onde este assina como J. ROCHA, 2018, e conta um pouco de sua história, consideramos importante esse acréscimo ao trabalho pela lucidez dos fatos apresentados no folheto e seu valor literário.

3. Das flores, das marcas: os registros que ficaram na pele e na memória.

Pelo tipo de abordagem faz necessário apresentar de onde nasce nossa jornada o ano de 1977, nasce no Sítio Flores, Zona Rural do Município de Pereiro/CE, Francisco Joacir Rocha, é o penúltimo dos nove filhos do modesto casal de agricultores José Carlos Rocha e Maria Rocha da Silva. Nasceu na região rural do município de Pereiro - CE, conhecida como Sítio Flores, onde a miséria e a violência imperavam, esta comunidade que fica localizada a 11 km da sede do município, é região tipicamente agrícola.

Foi nesse local onde se iniciou a vida e jornada de aprendizado. Oriundo de família, pobre e religiosa seu primeiro contato se dá por meio de leituras nos folhetos bíblicos e também a leitura de cordéis que o auxiliou nesse aprendizado, e deixou uma marca muito forte, tão forte que o ensinou não só a ler, mas também a produzir o referido gênero, o que será muitas vezes citado como apoio desse, pois o pesquisado relatado através do cordel todo o seu histórico de vida.

Comecei escrevendo sem noção
Que o cordel possuía uma didática
Recorri a quem faz cordel na prática

Pra pedir uma orientação
Hoje eu falo de metro e escansão
Dou lição de repente por prazer
Para quem fez por mim vou sempre ter
Gratidão e tratá-lo com decência
Minha marca maior é persistência
Quem me fez não voltou pra desfazer
(J. ROCHA, 2018, 2018)

Em seu relato conta que em vez de lápis e caderno, a maioria das crianças daquele meio portavam facas; outros andavam com espingardas bate-bucha, fabricadas pelos ferreiros locais. Teve a infância marcada com sangue de parentes em desavenças, pelo império da violência que aos anos 1970 era corriqueiro em muitos pontos do nordeste brasileiro e o medo terrível de talvez nunca superar as condições imposta como descreve.

Foi pisando nas pedras desiguais
Que eu busquei dar um toque no macio
Foi sentindo o calor que eu quis o frio
Foi por ter sempre o mínimo que eu quis mais
Preferi ter o ouro entre os metais
E tudo fiz para um pouco conhecer
À tristeza dei goles de prazer
E a pressa cansei com a cadência
Minha marca maior é persistência
Quem me fez não voltou pra desfazer
(J. ROCHA, 2018)

Conta-nos o Prof. Joacir que a vida no campo foi sempre um grande desafio, ao olhar para o horizonte só era possível enxergar um futuro repleto de todos os tipos de necessidades e privações. Era muito fácil perder a esperança de dias melhores e ficar conformado com o pouco que a vida oferecia desde sempre. É muito difícil ver florescer o belo em um ambiente tão pouco favorável.

Existem territórios acessíveis aos nossos sentidos que pertencem ao nosso ambiente humano e natural e testemunham, com uma espécie de evidências, lugares de experiências, formadoras e fundadoras. Mas existem igualmente espaços invisíveis, ou não tangíveis, nos quais as simbólicas do sentido, humanamente construídas, no singular-plural, se dão a conhecer como topologias experienciais. Os relatos de vida escritos, centrados na formação fazem parte desses territórios e desses espaços. (JOSSO in PASSEGI, 2008, p. 25)

Contudo, as adversidades também servem de estímulo para quem não se contenta com as dificuldades e, foi esse o combustível que o Prof. Joacir Rocha, usou para lutar e trilhar um futuro diferente. O sujeito escolhido para a produção deste estudo discorre ainda, que o bom batalhador luta com todas as armas que tem a sua disposição, e assim decidiu fazer diferente,

mesmo com grande desvantagem social, correu atrás do prejuízo e pôde realizar o sonho de conquistar uma vida melhor.

4. Primeira escola – a latadinha¹ onde tudo começou

Ao relembrar os primeiros contatos com a educação relata Prof. Joacir que escolas, como as que convencionalmente chamamos hoje, não existiam, enfatizando que existia uma distância cultural inalcançável entre o povo do sítio e o da cidade.

Encontrar ali uma pessoa que soubesse ler, naqueles anos, era dissonante dos costumes, aqueles poucos que sabiam assinar o nome, ler e escrever uma carta, resolver uma operação aritmética eram considerados quase doutores, esse saber provinha do sacrifício dos pais que contratavam uma professora particular durante seis meses.

Na opinião dos mais velhos, no mundo não havia lugar para tanta gente sabida. O local de ensino eram as próprias residências dos iluminados do saber. Não se exigia diplomas para o exercício do ofício de magistério naquela época. A minha mãe teve o privilégio de aprender nessa escola de curta duração e foi ela, a minha mãe, que, muitas vezes, me desenganchou quando me vi preso em um emaranhado de palavras complicadas. Ainda lembro quando dona Maria Rocha me acudiu quando caí diante da polivalência fonética da letra xis. E que alívio isso me trouxe. (Prof. Joacir)

O difícil acesso à escola, na época, marcava as dificuldades que os sujeitos tinham em trilhar caminhos menos obscuros. Contudo, desistir não fazia parte de seu pensamento e seguia no caminho do aprendizado com o auxílio de sua mãe Maria Rocha, tirando-lhes dúvidas que por ventura surgissem.

Entrei na escola aos sete anos de idade sem ainda conhecer um livro da literatura infantil. Nunca pedi um aos meus pais porque nem sequer eu sabia que tal coisa existisse. O ambiente era rústico, não havia portões nem cadeiras enfileiradas. Uma cobertura de madeira e palha, bancos feitos de madeira roliça, chão de terra batida, uma professora que desconhecia teorias e discussões acerca de ensino e que tinha como desafio dar conta de um multisseriado, cuidar dos filhos e discutir relação com o marido, concomitantemente. Foi nesse cenário adverso que engatinhei na decifração do código da escrita. Não havia quem me dissesse que escola era um lugar diferente daquele que disseram ser uma. (Prof. Joacir)

Recorda que nessa época os pedagogos ainda não eram reconhecidos na zona rural, o uso palmatória foi coadjuvante da minha professora no combate à indisciplina, e a corda de

¹ Substantivo feminino: Diminutivo de Latada: Grade de ripas, varas ou canas, na qual se apoiam trepadeiras, parreiras etc.[Brasil: Norte] Cobertura (em geral de folhas de coqueiro) improvisada para abrigar pessoas. FONTE: Dicio – Dicionário Online de Português.

nó, nas mãos dos pais dos mais rebeldes, era um instrumento comumente usado, isso ainda considerando as atividades propostas na época.

Vim da roça e lá sofri abalo
Travei luta ferrenha com a fome
Foi com sangue e suor que fiz meu nome
Em cada dedo da mão exibo um calo
O meu pé era áspero feito um ralo
Uma bota eu não tinha pra esconder
Mas chutei pra distante o padecer
Com a força da mágica consciência
Minha marca maior é a persistência
Quem me fez não voltou pra desfazer
(J. ROCHA, 2018)

A trajetória de quem vem de baixo não é das mais agradáveis e, muito menos, é fácil para os que pretendem vencer por seus próprios méritos. O caminho é árduo e as marcas físicas e emocionais ajudam a emoldurar a personalidade daquele que se propõe a enfrentar os enormes desafios que todo ser diminuído pela sociedade que pretende se destacar encontra pela frente.

Dessa forma, o estudo dos processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem, tendo em vista a elaboração de uma concepção de formação experiencial, efetua-se a partir da construção do relato da história de sua formação, mediante a narração das experiências o autor/ator aprendeu, a partir de seu modo de operar escolhas de se situar, em seus vínculos e de definir seus interesses, nas valorizações e aspirações. (JOSSO in PASSEGI, 2008, p. 27)

O ambiente do convívio era marcado pela presença religiosa na casa de nosso personagem era palco de culto uma vez por mês. Nesse ambiente a leitura possuía valor enorme, quando com ajuda do reforço da irmã conquistou a liberdade de ler sozinho e então a sentir fome de leitura, emociona Prof. Joacir ao citar “A minha felicidade pode ser comparada a de um escravo que conquistara a carta de alforria” assim como descreve.

Lembro ainda que eu lia soletrando
Cada linha apontando com o dedo
Nem sabia que conto tinha enredo
Mas aos poucos eu fui me inteirando
Fui o mundo das letras penetrando
E descobri o segredo de escrever
E com doutor hoje eu posso debater
Sobre a arte, a cultura e a ciência
Minha marca maior é a persistência
Quem me fez não voltou pra desfazer
(J. ROCHA, 2018)

Ao descobrir o poder da leitura e os mistérios do conhecimento se encantou com a escola, tornando seu mundo mais interessante, e despertando uma sede pelo conhecimento e

admiração pelas palavras. Foi assim que o menino obediente na escola realizava pontualmente todas as atividades propostas, atos esse que rendiam elogios de sua professora.

No amago das lutas diárias a sede pelo estudo fazia desse sujeito um menino que buscava no aprendizado uma forma de fugir de uma triste realidade, sendo assim para ele, feliz seria se não houvesse finais de semana, podendo então, ir para a escola de segunda a segunda.

5. Privações da vida rural – o penar do sertanejo e a peleja pela vida.

É interessante observar que em suas narrativas o entrevistado coloca as dificuldades como pontos de impulso como cita o próprio, que a inexistência de energia elétrica em sua comunidade contribuiu muito para o seu ingresso no mundo literário. Sem a televisão que hoje afasta as famílias de uma convivência saudável, todas as noites um aglomerado de pessoas se reuniam para fazer a chamada boquinha de noite.

Eu assumo que passei privações
No café da manhã faltou-me um pão
Tomei banho de lata e com sabão
Dos meus pais eram poucas as condições
E nem chego a contar humilhações
Que eu sofri sem poder me defender
Mas eu fiz um escudo de saber
Tenho fama de culto e eloquência
Minha marca maior é persistência
Quem me fez não voltou pra desfazer
(J. ROCHA, 2018)

As dificuldades que a família do entrevistado enfrentava foram grandes e a escola foi o refúgio. Contudo, teve que parar, pois os anos escolares sessavam para ele naquela localidade, sendo a continuidade da construção de seu conhecimento impossível por hora em virtude do deslocamento, porém, o sentimento da certeza de um retorno habitava dentro do seu coração.

Retomei os estudos em 1993. Um projeto do Ciro Gomes, então governador do Ceará, levava, através da televisão em preto em branco, tendo como fonte de energia uma bateria, o ensino fundamental para toda a zona rural do Ceará. Foi o meu primeiro contato com a televisão. Encantava-me com as aulas e com o desempenho dos professores virtuais. Quase todos eram professores da Universidade do Estado do Ceara - UECE e Universidade Federal do Ceara - UFC. Na sala, um orientador de aprendizagem. (Prof. Joacir)

A persistência é sempre a melhor arma para quem pretende mudar a sua realidade por mais difícil que possa parecer. O segredo, muitas vezes, está escondido na forma mais explícita possível, e em como encaramos o que se põe a nossa frente, na vontade de não

deixar “questão sem resposta”, na entrega total, na coragem de ir, errar, levantar e seguir. É assim que se chega lá, por mais distante que seja esse lá.

6. A dor, o isolamento - um mundo diferente do que os que se acham normais.

O Prof. Joacir nos fala que o ensino médio passou mais de quarenta por cento do tempo estudando em casa em razão de três cirurgias para corrigir parcialmente um defeito congênito nos dois pés. “Nasci com o problema passível de correção, mas as limitações financeiras e culturais da minha família impediram as ações que minimizassem as imperfeições” (Prof. Joacir). O bullying como falamos hoje sempre existiu, estava inclusive presente nas escolas, porém sua notoriedade não tinha visibilidade e não era dada a devida importância, mas isso não fez deixar de ser cruel e de gravar marcas profundas naqueles que sofreram.

A deficiência me causou traumas. Até mesmo em casa exploraram o meu defeito. Na escola, eu me encolhia diante dos que calçavam tênis, porque os meus pés curvos não se adequavam aos acessórios. Muitas vezes desejei fechar os ouvidos para não ouvir a palavra aleijado, mas muitos algozes proferiam com entusiasmo na entonação. O ruim de quem tem um defeito é que quase todo mundo esquece que você tem um nome de registro e o que o nosso corpo é composto por várias partes. (prof. Joacir)

Não obstante foram dois anos de viagens e tratamentos e dores intensas, segundo o ele se soubesse que seria um processo tão doloroso, não teria enfrentado. Nesse processo conta Joacir “perdi peso, arrastei-me dentro de casa por quase dois anos, cumpri pena de usar por mais de um ano uma bota de gesso. Foi assim, fragilizado, com os músculos adormecidos, que concluí o ensino médio”. Então recordamos uma verdadeira epopeia pela liberdade do corpo e da mente em busca da conquista sonhada, a independência que passa muito além do físico, mas pelo encanto do saber.

Encarei sem dinheiro a capital
Pra fazer nos meus pés um tratamento
Cada corte me dava um sentimento
Que meu Deus tem poder fenomenal
Captei seu recado e seu sinal
E usei para me fortalecer
E hoje a dor se em mim tentar doer
Lhe encoro com fé e veemência
Minha marca maior é persistência
Quem me fez não voltou pra desfazer
(J. ROCHA, 2018)

Ainda nesse processo, convém lembrar daqueles que se divertem com as limitações que a vida impõe a outrem, aqueles mesmos que não conhecem o velho ditado que diz: “muito ajuda a quem não atrapalha” e, utilizando da mais pura maldade, sem menor necessidade, proferem palavras simples, mas de um alcance imenso e com um significado profundo no sentido claro de diminuir quem já é dono de uma autoestima tão baixa e, portanto, já se vê tão pequeno.

A educação rural constitui um contexto interessante para examinar essa problemática. A desconsideração especificidades locais constitui uma das maiores críticas ao modelo atual formuladas pelas organizações e movimentos sociais que se mobilizam pela universalização do acesso à educação nas regiões rurais. Esses atores coletivos desempenham papel importante em dar visibilidade a uma questão normalmente esquecida [...] (DAMASCENO, 2004, p.35)

O autor dos relatos mostra-se forte e capaz de enfrentar desde muito cedo as dificuldades apresentadas pela vida. O aprendizado não chegou somente por meio dos livros e da professora que o ensinava, a didática naquela humilde escola, seu conhecimento chegou e cresceu de acordo com suas vivências que, nem sempre foram alegres.

As cobranças da vida muitas vezes ensinam mais e mais rápido, a intensidade dos fatos, as experiências na vida difícil quando para alguns são só sofrimento, para outros como no caso em vista, demonstram que são marcas de vitória frente as adversidades, impostas por circunstâncias que se sucedem.

7. Dificuldades e superações acadêmicas – e quando o coração é forte a vitória é certa.

A vida acadêmica que se desdobra não poderia ser diferente entre de outros momentos da vida, açambarcados por momentos difíceis, que se registram na narrativa de nosso herói, dentre tantos pontos convém registrar principalmente seu entendimento do que era um vestibular e uma universidade, como segue em suas palavras.

Quase sem nenhum incentivo inscrevi-me no vestibular. De tudo que eu sabia desse bicho é que era algo difícil, que não se alcançava aprovação apenas com uma tentativa. Naquela época eu não sabia o que era universidade, apenas ouvia alguém dizer que era importante. Na minha pequena cidade menos de uma dezena de pessoas desfrutavam do privilégio de terem cursado uma faculdade. (Prof. Joacir)

Entrar em uma faculdade ainda é um sonho distante para muitos, mesmo com o advento da ampliação do acesso as universidades, dos programas federais de incentivo, contudo grande parcela da população, carece de informações básicas, sobre o que é, como

funciona, quais os cursos além daqueles muito comuns, como as licenciaturas, ou até mesmo, direito e medicina.

Entretanto é nesse mundo, como podemos perceber, que alguns privilegiados se descobrem como seres humanos, passíveis de mudança, capazes de desempenhar um papel social importante, deixando de ser um mero cidadão comum e construindo-se como ser que pensa e é capaz de refletir sobre sua condição e assim modifica-la, como ilustra na narrativa abaixo.

Busquei refúgio nos livros. Além de me dedicar às leituras inerentes a cada disciplina do curso, fiz outras leituras que me trouxeram imensuráveis benefícios. Afeição-me por uma coleção de Érico Veríssimo (o tempo e o vento) e li com voracidade. Depois de ler esse gaúcho, tive acesso aos livros de Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado, Machado de Assis entre outros escritores da literatura brasileira. Com essas leituras, ampliei a minha visão de Brasil e fui me sentindo mais confortável na turma. Encontrei-me definitivamente no curso de Letras quando tive contato com o ilustre professor de literatura Dr. Manuel Freire de quem recebi valiosas orientações. Nas aulas por ele ministradas fui saindo da toca e arrisquei-me a dar as primeiras opiniões. Foi também do professor Manoel que recebi o primeiro elogio na resposta de uma questão discursiva, o que aumentou a minha confiança e responsabilidade. (Prof. Joacir)

Concluída a graduação no início de 2004, ainda teve força para fazer uma pós-graduação em linguística aplicada, logrando êxito em dois concursos públicos para professor, sendo um na rede municipal de Pereiro-CE e outro na rede estadual do Rio Grande do Norte. Só agora, com uma interrupção de seis anos, ingresso nesse mestrado profissional. Dadas as atividades somente 10 anos depois consegue retornar ao mundo acadêmico no Mestrado Profissional em Letras – Profletras no ano de 2014,

Eu nasci, com mínimo, três defeitos
Pobre, negro e sou sim deficiente
Ouvi muito que "negro não é gente"
E engolia quadrado os preconceitos
Fui aos poucos sabendo os meus direitos
E os "sãos" posso agora rebater
Muitos temem comigo concorrer
E sabem agora o que é deficiência
Minha marca maior é a persistência
Quem me fez não voltou pra desfazer
(J. ROCHA, 2018)

A educação apresentou o mundo de outra maneira aos olhos de Joacir Rocha, a literatura despertou a imaginação tornando sua vida mais alegre e entusiasmante, os números mostram a lógica da vida, afunilando a visão, e assim o narrador dessa memória poderia ser

mais do que esperava, excedendo o pouco que os seus pais podia lhe oferecer e o que a vida da roça pudesse dar.

Eu dormi num quartinho "atopetado"
Entre sacas de milho e de feijão
Os "gorgulhos" andando pelo chão
E subindo no pano desfiado
Minha casa hoje em dia é um sobrado
Com espaço que eu posso até correr
No projeto tem área de lazer
De arquiteto ganhei experiência
Minha marca maior é a persistência
Quem me fez não voltou pra desfazer
(J. ROCHA, 2018)

Chegou longe, e só pode engrandecer a escola por modificar seu mundo e sua realidade, por despertar a força de vontade em desbravar um mar desconhecido e ao fim obter a recompensa, constituindo-se, cidadão no sentido amplo da palavra, professor, escritor, pai e acima de todas essas funções sociais, um exemplo para todos que se interessem por educação.

8. Considerações

Ponderamos a importância de tal trabalho onde conhecemos um pouco mais da história de vida e formação de um professor, marcada pela persistência e superação ilustrada por cada fragmento incorporado neste texto a figura de um homem destemido diante de cada um dos obstáculos que enfrentou, mostrando o Prof. Joacir grande valor simbólico de vitória.

É importante frisar que a guinada nos rumos de sua vida entremeadas obstáculo, financeiros, sociais e físicos como os quais nasceu serviram para ele de motivação.

Fica claro que foi o conhecimento que permitiu ao filho ilustre do Sítio Flores superar as dores do preconceito e de outros tipos de violência que o afligiam. Indiscutivelmente o homem que apresentamos se formou nesse processo gradativo. A sede da descoberta, a capacidade de sonhar e a persistência foram vitais no decorrer de todo o processo.

Assim, é possível crer que sejamos vencedores quando, em meio a limitações, quando como nos exemplos colocamos força nas nossas melhores potencialidades no sentido de superar as adversidades.

Numa sociedade que insiste em não dar crédito a educação por sua evolução e desacredita do seu poder de aperfeiçoamento do homem, o professor Joacir pode soar como exemplo concreto de esperança de que é possível mudar as cartas marcadas e escrever uma história diferente da qual se condena o pobre, sertanejo e interiorano.

Em síntese reforçamos o poder transformador da educação e as marcas que deixa na história do homem com a convicção de que a educação é inquestionavelmente a mola propulsora da mudança social que se almeja nos discursos das academias e cursos, tecendo-se uma perspectiva de educação efetiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS:

- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. **Estudos sobre educação rural no Brasil: Estado da Arte e Perspectivas**. *Educação e Pesquisa*, V. 30, Nº 1, jan/abr. 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- JOSSO, Marie-Christine. **As histórias de vida como territórios simbólicos nos quais se exploram e se descobrem formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade evolutiva, singular-plural**. In PASSEGGI, Maria da Conceição. (org). **Tendências da Pesquisa (auto)biográfica**. EDUFURN, Natal-RN, Paulus, São Paulo, 2008.
- J ROCHA, Francisco Joacir. **MINHA MARCA MAIOR É PERSISTÊNCIA QUEM ME FEZ NÃO VOLTOU PRA DESFAZER**. [Folheto de cordel] Francisco Joacir Rocha, Pereiro, 2018. 8p.
- MOMBERGUER, Christine Delory. **Biografia, Corpo, Espaço**. In PASSEGGI, Maria da Conceição. (org). **Tendências da Pesquisa (auto)biográfica**. EDUFURN, Natal-RN, Paulus, São Paulo, 2008.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

DA ESCOLINHA DA LATADA À ACADÊMICA – RELATO DE VIDA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR FRANCISCO JOACIR ROCHA.

As informações contidas nesta folha, fornecidas por **FRANCISCO JOACIR ROCHA** têm por objetivo firmar acordo escrito como voluntária para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela será submetido.

- 1) Natureza da pesquisa: Esta pesquisa tem como finalidade estudar a historia de vida e formação do entrevistado
- 2) Participantes da pesquisa: A pesquisa será composta por 01 participante entrevistado.
- 3) Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo você com uma entrevista subjetiva na forma de entrevista aberta. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você.
- 4) Sobre as coletas ou entrevistas: A aplicação da entrevista ocorrerá de modo individual, o local de será na será Sitio Flores Município de Pereiro - CE.
- 5) Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Não havendo nenhum risco de vida ou de constrangimento de nenhuma forma ao entrevistado, comprometendo-se que nenhum risco lhes será afeto.
- 6) Confidencialidade: Em tese os dados obtidos na pesquisa são confidenciais, entre tanto neste caso a pesquisada autoriza expressamente a publicação de seus dados.
- 7) Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8) Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento: Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalidades.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, Francisco Joacir Rocha, Doc, 826066173-04 de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Pereiro, 19 / 08 / 2018

Francisco Joacir Rocha

Assinatura do Participante da Pesquisa

Carla Matuzala Rodrigues Lima

Assinatura do Pesquisador

Contato:

José Heltôn Borges de Carvalho (84) 9.9937-3345

Carla Matuzala Rodrigues Lima (88) 9.8126-1085

(85) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE OBRAS - DIREITOS AUTORAIS

Eu, Francisco Joacir Rocha,
brasileiro, solteiro, professor,
CPF: 826066173-04, considerando os direitos assegurados aos autores de obras literárias, artísticas e científicas insculpidos nos incisos XXVII e XXVIII do art. 5º da Constituição Federal, bem como nos termos da Lei Federal n.º 9.610/98 e dos Decretos n.º 57.125/65 e n.º 75.699/75, pelo presente termo e sob as penas da lei declaro e reconheço ser o único titular dos direitos morais e patrimoniais de autor da obra **MINHA MARCA MAIOR É PERSISTÊNCIA QUEM ME FEZ NÃO VOLTOU PRA DESFAZER** e por conseguinte AUTORIZO a utilização e/ou exploração da mencionada obra por parte da pesquisa intitulada **DA ESCOLINHA DA LATADA À ACADÊMICA – RELATO DE VIDA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR FRANCISCO JOACIR ROCHA**. Sob a responsabilidade do aluno do curso de direito *José Heltôn Borges de Carvalho*, CPF: 011.372.254-08 e *Carla Matuzala Rodrigues Lima* e CPF 820.506.603-59.

A presente autorização é concedida a título gratuito em território nacional e internacional, de forma irrestrita e contemplando, dentre outros meios: a reprodução parcial ou integral; edição; adaptação, transformação; tradução para qualquer idioma; inclusão em fonograma ou produção audiovisual; distribuição; utilização, direta ou indireta, mediante execução musical; emprego de alto-falante ou de sistemas análogos; radiodifusão sonora ou televisiva; captação de transmissão de radiodifusão em locais de frequência coletiva; sonorização ambiental; exibição audiovisual, cinematográfica ou por processo assemelhado; emprego de satélites artificiais; inclusão em base de dados, armazenamento em computador, microfilmagem e demais formas de arquivamento do gênero; quaisquer outras modalidades de utilização existentes.

Por ser expressão de minha livre e espontânea vontade firmo este termo em 02 (duas) vias de igual teor e forma sem que nada haja, no presente ou no futuro, a ser reclamado a título de direitos autorais, conexos ou qualquer outro.

Pineiro - CE, 1º / 08 / 2018.

Francisco Joacir Rocha
Autor da obra

Contato:

José Heltôn Borges de Carvalho (84) 9.9937-3345

Carla Matuzala Rodrigues Lima (88) 9.8126-1085